

Formação Marista e COVID-19

Este ano tivemos uma Quaresma muito estranha. Desde quando celebramos a quarta-feira de cinzas em 26 de fevereiro, partes do norte da Itália, sobretudo a região próxima de Milão, já estavam em isolamento. Tínhamos ouvido falar sobre o que estava acontecendo em Wuhan na China no início do ano, no entanto, isso parecia muito distante de nós. Quanto mais nos aproximávamos da Semana Santa, maior era o número de pessoas e países afetados pelo Covid-19.

Na medida em que o número de pessoas afetadas crescia, as restrições também aumentavam. Rapidamente, locais como escolas, universidades, locais de trabalho e igrejas foram fechados e as pessoas tiveram que ficar em casa. As viagens foram restritas e milhões de pessoas perderam seus empregos. Ainda hoje, o número de doentes e mortos continua a aumentar em diversos lugares. O que o futuro nos promete?



Angoon e a comunidade do noviciado em Davao enviaram um pequeno boletim às casas de formação sobre como sua comunidade foi impactada pelo Covid-19. Pareceu uma boa ideia informar aos demais como as casas de formação da Sociedade de Maria em todo o mundo estão vivendo atualmente.

Agradeço a todas as pessoas de diversos lugares que estão em casa de formação por contribuir com os seus artigos. Agradeço à comunidade Casa di Maria pelo trabalho e por garantir que o boletim possa ser divulgado à Sociedade em francês, espanhol, italiano e inglês.

As mulheres que foram ao túmulo pela manhã de domingo, há muito tempo, não foram lá alegremente. Elas foram lá para realizar os rituais e as exigências culturais do enterro. Elas ficaram surpresas e fascinadas com o que encontraram - ou seja, com o que elas não encontraram. Elas voltaram e contaram aos outros tudo o que havia acontecido e, assim, a história de Jesus continuou a difundir-se.

Devemos sempre lembrar dos acontecimentos da Páscoa do Senhor. O que parecia ser a morte e o fim - era, de fato, apenas o começo.

De que forma nossas vidas e nosso modo de viver poderão ser moldados pela Quaresma 2020?

Tony Kennedy sm



**Feliz Páscoa Buona Pasqua
feliz Pascua Happy Easter
Joyeuses Pâques oetu'u fiefia
Siganimate marautaki
cásca sona**





COVID-19 ATUALIZAÇÃO

Graças ao local do centro do noviciado, pode-se dizer que a comunidade está relativamente segura, a vários quilômetros de distância de Manila – onde se concentra maioria dos casos nas Filipinas – situada nas montanhas, a cerca de uma hora de carro da cidade de Davao. No entanto, o medo e as preocupações certamente não podem ser evitados e, como muitos, todos nos perguntamos quanto tempo vai durar o covid-19? Lentamente, ele vem se espalhando pelo sul das Filipinas. Até o momento, existem 3 casos confirmados na região de Davao.



Graças às reações rápidas das autoridades

competentes, a situação está sob controle; pelo menos por enquanto. Medidas de precaução foram tomadas, reza-se e espera-se que uma solução seja encontrada antes que o vírus se intensifique neste país densamente povoado, com mais de 100 milhões de pessoas. **(foto: Da UNTV news).**



Efeitos no programa do noviciado

Adotando as medidas das autoridades municipais, os trabalhos pastorais devem ser suspensos para a segurança de todos. As compras mudaram de um período semanal para quinzenal e a equipe de formação arriscou-se a matar dois coelhos com uma cajadada, comprando itens essenciais sempre que saem para fazer outra coisa que não seja fazer as compras.

Também foram cancelados os planos de que o Pe. Juan Carlos SM, da Casa Geral, venha para o noviciado durante a Semana Santa. Felizmente, por enquanto, os noviços ainda podem se encontrar com seus diretores espirituais, mas a proposta é que seus diretores precisam vir ao Éden (esta é a vantagem de ter maristas como diretores espirituais dos noviços...). A questão que ainda resta é: por quanto tempo os diretores que residem em Digos terão que atravessar a fronteira provincial?



Por outro lado, a pandemia nos proporcionou mais tempo para compartilharmos juntos como comunidade e até uma aula extra, onde podemos aprender outros idiomas.

As flores, o gramado, a produção de hortaliças e a quadra esportiva a partir de agora, esperam receber mais visitas do que o habitual. Essas são algumas das coisas com as quais podemos nos manter ocupados nesse período de isolamento, é o que estamos esperando.



Notícias do Brasil



Aqui no Seminário São Pedro Chanel, em Belo Horizonte, estamos todos bem e em boa saúde, graças a Deus.

Estamos em isolamento social há mais de dez dias, conforme as instruções do Ministério da Saúde.

Pe. Renivaldo prepara nossa refeição principal (almoço), visto que a cozinheira também se encontra em quarentena.

Até agora, o isolamento ainda não trouxe problemas sérios. As compras, quando não são feitas por telefone, são realizadas pelo padre Renivaldo em supermercados

mais próximos. Alguns seminaristas fazem pães e estão colocando-se a serviço da comunidade.

Toda essa situação nos ajudou a aproveitar mais da vida comunitária. Nossas refeições estão mais flexíveis, sem muita pressa. Decidimos transmitir nossa missa diária via Instagram, dando aos leigos a possibilidade de participar conosco. Isso é tudo por agora!

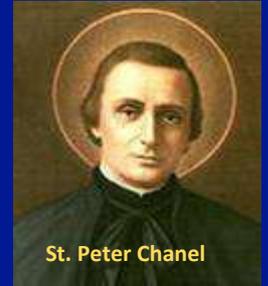
Continuamos em oração para que Deus tenha misericórdia de nós e nos livre desta pandemia.



Os seminaristas têm aulas online todas as manhãs, de segunda a sexta-feira.



St. Peter CHANEL FORMATION HOUSE



St. Peter Chanel

82 1st Avenue, Zone 7, Talomo District, Davao City, Philippines / P.O Box 80539 Davao City, Philippines 8000.

The House of Formation of the Society of Mary -

Marists in the District of Asia for Young Men Aspiring to become Marist Missionary.

Não são férias, mas oportunidade para crescer na vocação missionária



Resty, um dos estudantes do MICS, ajuda a transportar sacos de arroz no mercado



As mãos de Melbert, um dos MICS, lava a louça enquanto os pais estão fora para distribuir mercadorias para a comunidade.



Melbert ajuda a preparar uma refeição.



Foto acima. Tulip Drive, na estrada em frente à Casa de Formação St. Peter Chanel que está aparentemente silenciosa, espera por um táxi. Esta estrada é geralmente movimentada.

COVID-19 impôs um retiro comunitário

Até agora às 16:30 de 30 de março de 2020 existem 40 casos confirmados de covid-19 aqui na cidade de Davao. A cidade inteira está em quarentena comunitária desde 15 de março encontra-se isolada de 17 de março de 2020 até o presente. Igrejas, centros comerciais, escolas e universidades, locais de entretenimento, shopping centers, restaurantes, e pontos de Internet, estão fechados com exceção das lojas de alimentos, mercados, postos de combustíveis, bancos e casas de penhores.

A estrada principal em frente à casa de formação está deserta. Em tempos normais, das 18:30 às 20:00 o tráfego fica intenso. Há quase duas semanas o barulho de um único veículo que passa é perceptível durante a oração das vésperas. A atmosfera tranquila e menos movimentada da cidade causa sentimentos de medo, perigo e suspeita. Padres católicos ou qualquer outro líder religioso não pode celebrar o culto em público. Cristãos e todas as religiões não podem se reunir para celebrar sua fé. As comunidades religiosas são privilegiadas quando têm padres no seu meio. Eles podem se



Foto Acima. Pe. John Guo, S.M. (de camisa branca) e 5 colaboradores de Balay Pasilungan (2 dos quais são ex MICS e um leigo marista), consultando o protocolo de segurança sobre o covid-19 do para as crianças de rua.

Cuidando da nossa 'casa' comum

A quarentena comunitária é difícil e desacelerou a nossa correria diária e ministérios, mas estamos nos beneficiando disso.

A casa de formação está vazia. Fizemos alguns trabalhos de manutenção do prédio. Enquanto aguardava o fim da quarentena Ir. Denis O'Brien se prontificou em fazer alguns trabalhos de manutenção, tanto na Casa do Distrito quanto na Casa da Formação, além disso começou a construir a capela do distrito.

Precisamos assumir os empregos dos funcionários da casa enquanto eles não podem vir ao trabalho. Fazemos as compras, cozinhamos nossas próprias refeições, limpamos a casa, cuidamos do jardim e lavamos nossas próprias roupas.

"Pov" aprendeu novos truques; pássaros e alguns coelhos são bem cuidados; temos mais tempo para fitness, para uma alimentação mais saudável e estudos.

Este é um momento difícil, mas nos ajuda a pararmos um pouco, rezar mais, reconectar com nossa humanidade e cuidar mais de nossa casa comum: nós mesmos, a comunidade e a criação ao nosso redor.

reunir e celebrar em comunidade. Nossos confrades ordenados não estão celebrando missas fora da comunidade; conseqüentemente, temos mais tempo para rezar juntos e realizar tarefas domésticas. Após cada refeição, em tons de brincadeira recordamos uns aos outros: "agora vamos voltar ao nosso retiro".

Estudantes da MICS refugiando-se em suas famílias

Assim que a equipe de formação foi informada pela Universidade de Imaculada Conceição (UIC) de que as aulas e os exames seriam adiados de 16 de março para 20 de abril e a cidade seria colocada em quarentena comunitária, convocamos uma reunião para refletir sobre como responder à tal situação.

Todos os 6 estudantes do programa MICS (estudantes universitários interessados maristas) são de províncias distantes da cidade de Davao. Neste período é mais seguro ficar com a família do que na cidade. A transmissão local do covid-19 pode ser generalizada na cidade, considerando que a cidade de Davao é um dos maiores centros de Mindanao, nas Filipinas.

Na noite de 15 de março, eles foram enviados para às casas para passar o tempo em quarentena com suas famílias. 2 dos 6 destes estudantes foram submetidos ao controle sanitário quando chegaram em seu local de origem porque partiram da cidade de Davao. Completa-se duas semanas desde que eles foram às suas famílias e já estão ansiosos para voltar à casa de formação.



Acima à esquerda. Uma amostra de um passe de quarentena. Um membro de cada família recebe um passe de quarentena para permitir que ele compre alimentos e medicamentos.

Acima à direita. Angelo, um dos estudantes do MICS, está desfrutando de uma vida mais segura com sua família enquanto prepara uma refeição durante esse período em que a maioria das províncias e cidades estão isoladas.



Colégio Marista de Suva

Bula a todos vocês! Apenas um relatório para compartilhar o que está acontecendo deste lado do mundo em relação à pandemia de coronavírus.

Em 19 de março, recebemos notícias do nosso primeiro caso de coronavírus aqui em Fiji. Antes foi anunciado que as aulas continuariam normalmente no Seminário Regional do Pacífico, mas com algumas restrições para que os alunos não saiam das instalações do seminário. Mas depois que recebemos as notícias do segundo caso, o SRP cancelou as aulas e entrou em quarentena.



Todas as atividades sociais do SRP, visitas pastorais e missas comunitárias do SRP foram canceladas.

Não são permitidas visitas nas dependências do seminário e não há missas públicas no SRP aos domingos.

Dois de nossos professores que retornaram do exterior foram colocados em isolamento.

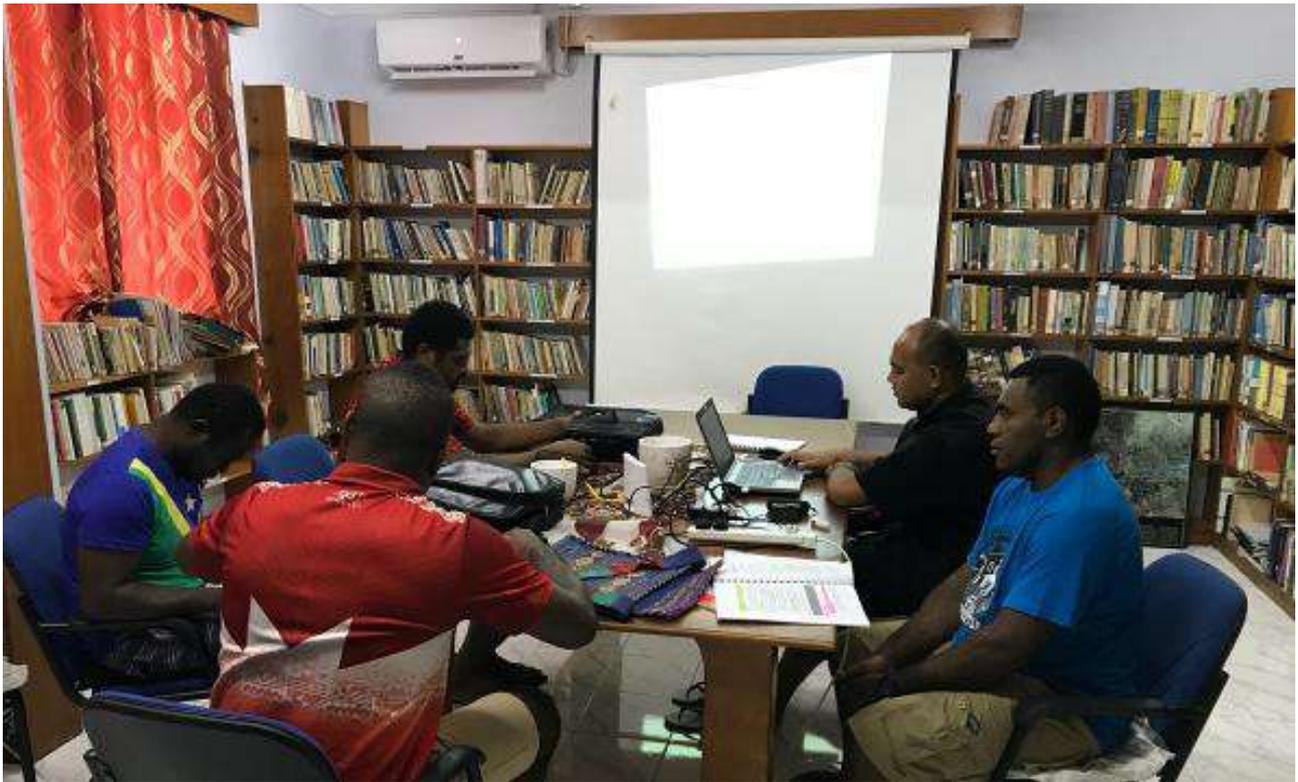
O início da semana foi marcante para o Colégio Marista momento em que recebemos nossos sete alunos pré-propedêuticos para o programa de orientação. Como os casos de coronavírus aumentaram para cinco, tivemos que encerrar o programa na quarta-feira e enviá-los às suas casas na sexta-feira.

Pe. Denis Revi dando aulas de orientação para os sete alunos do pré-propedêutico.



Estamos plantando mais vegetais e tubérculos durante a quarentena.

Enquanto isso, as aulas no Seminário foram retomadas através da plataforma online chamada Zoom.



Pe. 'Aisake Silatolu ministra aulas de filosofia com alunos maristas do segundo ano, enquanto se conecta com outras casas de formação através do 'Zoom'.

Esportes e outros programas de iniciativa foram cancelados. Nós os substituímos plantando mais verduras em nossa horta e realizando outros projetos de embelezamento.

Na quarta-feira, da semana passada, nos reunimos às 23h em comunidade e nos juntamos ao Santo Padre com o resto do mundo em oração pela pandemia do coronavírus. Continuamos a rezar por países severamente afetados, especialmente pela Itália. Que nossa Mãe Santíssima interceda por nós e permita que médicos e cientistas encontrem uma cura.





A vida na Maison Saint Pierre Chanel durante este momento de confinamento

Após o surto do COVID-19, o país dos Camarões está passando por uma rápida disseminação do vírus. No momento, dados oficiais do Ministério da Saúde Pública de hoje, 31 de março de 2020, mostram que em Camarões foi registrado um número total de 193 casos (182 casos positivos, 6 falecidos e 5 recuperados). Ainda existem mais casos não identificados devido à lenta atualização e reação do governo.

Yaoundé (capital federal) e Douala (capital econômica) são as regiões mais atingidas.

Há mais de duas semanas, as escolas estão fechadas, as reuniões religiosas e públicas estão suspensas, os bares e os centros de recreação fecham às 18h, o transporte público é advertido para que mantenha o distanciamento social. O maior perigo é que as pessoas parecem não levar isso a sério. Mas temos que ficar em casa, manter a segurança e manter nossa vida comunitária em andamento.

Desde o início do isolamento, com todas as escolas fechadas, ajustamos nosso programa comunitário para manter a vida ocupada e útil em vários sentidos. Graças a Deus estamos todos bem e seguros. Damos mais tempo à vida de oração, ao esporte e trabalho manual. Os alunos têm muito dever de casa para fazer e isso os mantém ocupados.



Grupo de trabalho de filosofia



Fazendo trabalho acadêmico na biblioteca.

Alguns ocupam seus tempos livres no trabalho de jardinagem em torno do complexo. Os noviços eleitos, enquanto aguardam seu próximo destino, estão reorganizando a biblioteca da comunidade.

Para alguns alunos, a experiência de quarentena os traz muitas vantagens. Um deles disse: "Tenho mais tempo para fazer meus trabalhos de aula sem pressão; descanso e rezo pelas necessidades do mundo. Estou aprendendo a fazer muitas coisas, coisas que antes não tinha tempo de fazer, como cozinhar aos domingos e fazer trabalhos variados".



Carpintaria

Esse momento de isolamento está trazendo à tona muitos talentos ocultos, a casa se encontra mais organizada e limpa e temos mais tempo de qualidade juntos.



Pintura



Horta de legumes

Sei que Tu, ó Deus, és presente no Santíssimo Sacramento. Afaste de nós este vírus. Que Tua mão milagrosa venha em nosso auxílio. Tende piedade de Teu povo que sofre e que não tem meios de se alimentar ou mesmo de proteger-se. Elimine este inimigo invisível que nos faz sofrer emocionalmente e nos causa temor. Vinde em nosso auxílio, Senhor, e tende piedade dos que mais sofrem. Tu és Deus, mais forte do que qualquer ação humana, acima de todas as coisas. Cure-nos deste vírus, fazei-nos sentir a Tua presença consoladora. Amém.



Área pronta para plantio

Seminário Marista, Auckland, Nova Zelândia

Nova Zelândia está no chamado 4º Nível de alerta, o que significa que estamos totalmente isolados. Como muitos outros países, só podemos sair de casa para ir a um supermercado, farmácia ou fazer alguns exercícios físicos.

Continuamos o programa do seminário com a rotina habitual de oração, reuniões de formação, trabalho interno e externo e convivência comunitária.

Nossa capela ocupa lugar central na nossa vida diária. Durante esse período de quarentena, tivemos a sorte de poder continuar nosso cronograma de meditação, oração e missa. Orar por



nosso país e pelo mundo inteiro tem sido uma parte importante da nossa vida de oração.

O colégio teológico, onde os seminaristas estudam, oferece aulas online. De 30 de março a 20 de abril, a faculdade está em recesso para as férias da Páscoa. As aulas serão retomadas depois disso, continuará on-line ou em sala de aula se a faculdade abrir no final do período de quatro semanas.

Os seminaristas continuam seus estudos internos, que incluem: reuniões de formação humana, estudos maristas, aulas de oratória e de música.

Eles também continuam com suas tarefas normais e com suas próprias leituras e estudos.

Normalmente, há uma cozinheira no seminário que prepara o jantar de segunda a sexta-feira. Como ela não pode mais vir para o trabalho, os membros da comunidade se revezam na cozinha.

Somos abençoados com bons cozinheiros, a variedade de alimentos preparados elevou o estado de espírito da comunidade.

Pe. Chris é nosso 'comprador' diligente e fornece tudo o que precisamos. Às vezes as compras podem demorar um pouco, dependendo das filas.



Também estamos nos preparando para fornecer algumas liturgias on-line durante a temporada de Páscoa no site diocesano local. Também prepararemos reflexões para a página do Facebook do seminário, durante a novena das vocações que antecederam a festa de São Pedro Chanel.

Sobre nossa experiência até agora, estamos cientes da sorte que temos aqui em comparação com tantas outras partes do mundo. Esse tempo nos permitiu tornar-nos mais sensíveis uns aos outros, aprofundar as amizades, mas também permitir que o outro tenha seu próprio espaço.

Enviamos nossas saudações de Páscoa a todos na Sociedade e garantimos a cada um nossas orações.



Pat Breeze SM e a comunidade do Seminário Marista.



Nik Rodewald

Nas últimas semanas, o COVID-19 percorreu e abalou o mundo – incluindo os Estados Unidos. No entanto, onde há turbulência, há também graça. Aqui em Washington, DC, a Universidade Católica da América – onde estou completando meu mestrado em música – entrou de recesso de primavera no dia 7 de março. Fui de carro até Poughkeepsie, Nova York, para visitar nossos confrades John Ulrich SM e Kevin Duggan SM e participar em um evento de conscientização vocacional com os alunos aos quais eles ensinam no Colégio Marista. Foi uma benção poder compartilhar as histórias de alguns deles e saber que permanecem fiéis na busca de Deus, mesmo quando não têm o apoio de seus pais, amigos ou da própria cultura. Depois desta viagem, tive a oportunidade de visitar minha família por alguns dias em Tennessee. Desde então, a situação nos EUA piorou e a universidade optou por transmitir as aulas online.

Em consequência, consegui passar alguns dias extras com minha família antes de voltar para Washington, DC. Mas por causa das minhas viagens, e dada a vulnerabilidade de alguns de nossos confrades em Washington foi então recomendado que eu e alguns amigos que viajaram comigo nos isolássemos na periferia de Washington por um período padrão de 14 dias.

A separação da comunidade tem sido difícil, assim como a ansiedade que muitos carregam em meio a pandemia e a crise econômica que a acompanha. Foi aí que senti que, como artista, uma maneira de responder a isso seria fazer novas obras de arte. Me comprometi de lançar algumas músicas novas, poesias e ficções a cada três dias durante esta pandemia, além disso comecei uma campanha online no intuito de atrair outros artistas para fazer o mesmo. Neste tempo em que muitos são impossibilitados de receber os sacramentos, a graça de Deus encontra outras maneiras de se manifestar no mundo, e eu acredito que as artes plásticas são uma dessas maneiras. A incerteza e a turbulência que marcam nossos dias pode ser um chamado para confiar na graça Deus. Desse modo o isolamento social, mesmo sendo desafiante, se torna um chamado para descobrir novas maneiras de estar mais presente e se colocar à serviço do próximo.

Notícias do México

Depois da experiência do noviciado nas Filipinas, esta é minha primeira comunidade como religioso marista. Fiquei muito entusiasmado em saber que teria uma comunidade completamente nova. Também me senti feliz em saber que teria novas responsabilidades, elas me fizeram com que eu me sentisse mais integrado á Sociedade. Minha comunidade atual é composta por cinco membros: dois pré-noviços, que já estão no segundo ano de filosofia, dois irmãos, Eduardo Limón e David Romero e dois padres, P. Pedro Alarcón SM e P. Jean Vienne SM. Esta é a minha comunidade.



Qual é o ar que respiro aqui em casa? É um ar de paz, e o que melhor define nossa comunidade é a cooperação e ajuda mútua. Atualmente moramos na paróquia da Imaculada Conceição e é por isso que o P. Pedro, pároco da mesma, é muito ativo em seu ministério, os fiéis o amam.



Carlos

Penso que a cooperação e a ajuda mútua se intensificaram nestes dias de quarentena: surgiram espontaneamente iniciativas para transmitir a missa através das redes sociais, por isso ajudamos o padre Pedro nisso. Além disso, pedimos que nossa querida cozinheira, Cecília, ficasse em sua casa e nos dispusemos em cozinhar todos os dias.

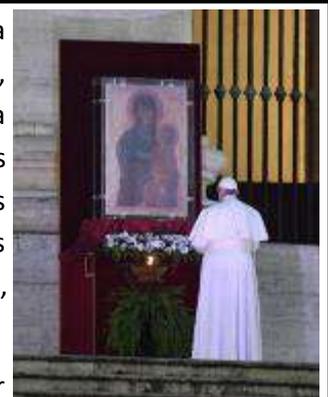


Nossa comunidade realmente mudou muito minhas expectativas, como dizia meu formador, há um ano, um grande missionário nas montanhas apesar da idade. A experiência desta comunidade, assim como todas as que eu já vivi, me faz sentir em casa. Esta é a nossa comunidade: um pequeno espaço em Nazaré, onde vivemos uma vida fraterna com grande intimidade. Que Deus e Maria estejam com você.

Ir. Carlos Olivares .

Abraçar a sua cruz significa encontrar a coragem de abraçar todas as contrariedades da hora atual, abandonando por um momento a nossa ânsia de onipotência e possessão, para dar espaço à criatividade que só o Espírito é capaz de suscitar. Significa encontrar a coragem de abrir espaços onde todos possam sentir-se chamados e permitir novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade. Na sua cruz, fomos salvos para acolher a esperança e deixar que seja ela a fortalecer e sustentar todas as medidas e estradas que nos possam ajudar a salvar-nos e a salvar. Abraçar o Senhor, para abraçar a esperança. Aqui está a força da fé, que liberta do medo e dá esperança.

«Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Queridos irmãos e irmãs, deste lugar que atesta a fé rochosa de Pedro, gostaria nesta tarde de vos confiar a todos ao Senhor, pela intercessão de Nossa Senhora, saúde do seu povo, estrela do mar em tempestade. Desta colunata que abraça Roma e o mundo desça sobre vós, como um abraço consolador, a bênção de Deus. Senhor, abençoa o mundo, dá saúde aos corpos e conforto aos corações! Pedes-nos para não ter medo; a nossa fé, porém, é fraca e sentimo-nos temerosos. Mas Tu, Senhor, não nos deixes à mercê da tempestade. Continua a repetir-nos: «Não tendes medo!» (Mt 14, 27). E nós, juntamente com Pedro, «confiamos-Te todas as nossas preocupações, porque Tu tens cuidado de nós» (cf. 1 Ped 5, 7).



PAPA FRANCISCO em Basílica Maior de São Pedro.
Sexta-feira, 27 de março de 2020.

A eclosão do Covid 19, como sabemos, tornou-se um assunto global agora, depois de atingir a China com tanta força e outras partes do mundo como Itália, Espanha, França, Alemanha, EUA, etc. É muito triste saber que a disseminação continua para outras áreas, e grande número de pessoas morrem todos os dias. Embora lentamente, confirma-se algumas recuperações. Este é o sinal de esperança para o mundo. No entanto, devemos vigiar e rezar.

Desde que essa situação se tornou crítica, temos permanecidos em casa. Só me lembro de ter saído de casa uma única vez porque tive que ir ao hospital por causa de um tumor.

Minha rotina normal foi afetada. Agora é meio triangular: só saio do meu quarto para a Capela, para sala de jantar e em seguida volto ao meu quarto, onde passo o dia lendo, fazendo minhas tarefas escolares e relaxando, algumas vezes assisto a um filme.

A vida para nós aqui na Casa di Maria foi seriamente afetada. Ao tentarmos respeitar as recomendações das autoridades civis e eclesiásticas, alguns ficam em seus quartos quando não se sentem bem de saúde para o bem dos demais membros da comunidade; permanecemos equidistantes durante a oração e as refeições. Na semana passada, usando o Zoom e, agrupados em quatro pequenos grupos por província ou distrito, seguimos algumas sugestões do Centro de Proteção à Menores da Pontifícia Universidade Gregoriana. Além disso, alguns de nós estudam diariamente online usando o zoom. É de se imaginar o quanto nós estudantes, estamos sendo desafiados, especialmente durante este segundo semestre.



Não obstante, estou tentando viver esse momento difícil a partir de um ponto de vista positivo. Esse momento de confinamento em casa me deu a oportunidade de refletir diariamente sobre minha própria existência; de ver quão bem eu tenho vivido como cristão e como

religioso; quão bem eu não vivi e quão melhor eu posso estar. Recentemente, tive minha direção espiritual via Skype. Foi bom podermos rezar e discutir. Esta é também a hora de agradecer a Deus por Seu amor e graça. Em tudo, devemos agradecer. Desta vez, somente Deus tem a resposta para todas as nossas perguntas, Ele está no controle.

Eu ligo para minha família todos os dias para dar feedback, porque eles estão preocupados comigo. Também estão muito preocupados com a situação aqui na Itália, da mesma forma estou preocupado com eles. Meu conselho é que todos se mantenham calmos, informados e permaneçam constantemente em oração.

MUKONG Gabriel Tim,
SM.





Quem acreditou que isso iria acontecer?

Um infortúnio atingiu o mundo e está apenas semeando terror. O covid-19 nos forçou a um confinamento sem precedentes e nos fez pensar. Nosso estilo de vida, a existência do bem e do mal, a existência de Deus e o lugar do homem no mundo são colocados em causa. Tudo se desacelerou! A primeira reação seria encontrar o culpado que aliviasse nossa dor. Mas, infelizmente, o vírus continua sua carnificina de contaminação!

Certamente, essas questões existenciais supramencionadas existem desde sempre, mas se fazem mais atuais mais com essa pandemia. Do medo à dúvida, de um sentimento de revolta ao desamparo, esses são os sentimentos que fazem parte da nossa nova vida quotidiana. Não sabemos mais a qual santo nos direcionar.

No entanto, nestes tempos difíceis no qual experimentamos nossa vulnerabilidade e nossos limites humanos, a esperança nunca cessa de habitar em nossos corações. Alguns são tentados a dizer que um mau nos traz o bem. Estes momentos, embora difíceis, nos permite de nos reconectar com aqueles que estão fisicamente mais próximos de nós e que geralmente ignoramos. As 'boas novas' deste isolamento é que nos permite de reorganizar nossas vidas, de passar mais tempo em oração e meditação, de buscar a Deus e de ver a beleza do outro; é um tempo que nos dá a possibilidade de explorar outras maneiras de fazer e de viver. Nossa resposta a esse infortúnio deve, portanto, ser animada pela fé, a esperança e a caridade.

YOUUM Youssouph Stev, SM.



PRINCÍPIOS DE MORTE, PRINCÍPIOS DE VIDA



Desde que saí de casa aos 14 anos, não parei de ser jardineiro. E por causa do que aconteceu comigo semana passada, é conveniente que eu o escreva. Na tarde de sábado, depois de almoçar com minha comunidade, Arnaldo sugeriu que eu e ele fôssemos ao no jardim abandonado, ao lado de casa. Descemos do quarto andar com nossas ferramentas e um pouco de solo para poder plantar novas plantas em nossa comunidade. No final, havia muitas ervas exóticas cobertas pela grama. Na verdade, é um jardim esquecido, com algumas poucas plantas que sobreviveram. Eu fiz o meu melhor para extraí-las de lá e oferecê-las um habitat diferente. Procurei alguns vasos, preparei-as e plantei-as uma a uma. Conforme mostra a imagem. Durante o replantio e a irrigação, eu as disse "bem-vindas!"

Arnaldo riu um pouco e me disse: "Por que você não diz a ela que este é o melhor lugar para ela?" Eu respondi que não podia e não deveria. Que ela, a

planta, teve que fazer sua própria experiência. Eu não queria mentir para ela ou fazê-la pensar demais, assim como quando alguém quer se juntar à nossa congregação, não dizemos a eles que venham o quanto antes porque este é o melhor lugar, não. Em vez disso, abrimos nossas portas para que todos possam ter uma experiência ao seu próprio passo. Bem, tudo isso porque, dois dias depois, as folhas desta pequena planta caíram significativamente. Visto de cima, do quarto andar do nosso prédio, não parece nada bom. Na verdade, pensei em movê-la de seu ambiente selvagem para o nosso, que é um pouco mais particular. Hoje é o terceiro dia e já foi suficiente para mudar a perspectiva dessa planta "guerreira" que voltou a viver, vista de perto, revela a prole que vem do centro da própria raiz.

Isso é o que me encoraja: diante dos óbvios princípios da morte que nós enfrentamos, é possível, se mudarmos de perspectiva, descobrir que, na realidade, existem princípios de vida. Hoje, por causa do covid-19 que nos mantém distantes uns dos outros e sem aulas presenciais na universidade, tendemos a reagir como esta plantinha: mudamos de humor, não levamos muito a sério, pensamos que "não é tão ruim" e pensamos que tudo não passa de fake News, enxergamos tudo com superficialidade. Dessa forma, nossas "folhas" se deterioram rapidamente e caem porque não podemos sair de casa, tampouco viajar. É verdade que o governo de diferentes nações cuida de seus povos, mas ao mesmo tempo, os controla tomando medidas imediatas e inesperadas, fechando fronteiras e aeroportos. Restam os supermercados vazios, o medo/pânico e a preocupação provocada pelas mudanças radicais e dramáticas por parte do governo. De outro lado, somos forçados a viver mais tempo com quem talvez não temos visto por muito tempo, talvez, como casado, membro de comunidades religiosas, ou parentes distantes.

Gostamos de ser informados, influenciados por opiniões e, acomodados: nos adaptamos com alguma facilidade, mesmo que, às vezes, seja irritante. Mas ainda há algo a fazer: que, após estes passos anteriores, nos permitamos ser "re-criados" pela situação delicada. Parece engraçado, mas entre nós, vinte confrades da mesma comunidade, estamos em contínua reconfiguração isso é o que nos permite uma vida ativa e saudável. Ontem começamos a mantermos equidistantes mesmo durante a refeições. Para isso, nos sentamos em



grupo de dois ou no máximo três pessoas em cada mesa. Como somos muitos nos distribuimos em grupos de modo que possamos ocupar diversos cantos da casa. Uns permanecem na sala de jantar, outros procedem à sala ao lado, e assim por diante. E nossas cozinheiras? Como nenhuma delas podem sair de suas casas. Fizemos uma lista, de modo que todos tenham a possibilidade de cozinhar para a comunidade. Nós, que fizemos votos para servir aos pobres, gostaríamos de cuidá-los pastoralmente, mas hoje somos convidados a ficar em casa, ao serviço de nós mesmos. Não há celebrações litúrgicas pública.

Aqui estamos re-criando um ao outro. Tenho a oportunidade de conhecer melhor meus irmãos e de os ver mais frequentemente. Em grupo rimos mais e conhecemos melhor o que pensamos. Eu não sabia, por exemplo, que Arnaldo era um bom cozinheiro. A impossibilidade de comer juntos, como antes me convida a me abrir mais para uma comunicação pessoal e mais direta. Temos mais tempo para preparar melhor nossas liturgias. Diante desta realidade de pandemia, temos diversas reações. Alguns não se preocupam muito, outros procuram estar mais informados, ou mesmo de se isolar socialmente como medida preventiva.

Contudo, há pequenos gestos que nos mostram que estamos prosperando e que nessa situação delicada, é conveniente descobrir os sinais de vida entre nós. É verdade que existe um vírus, que é perigoso e que nos impede de atividades recreativas e de manter o nosso ambiente social, familiar e comunitário saudável, mas não é o fim do mundo. De antemão, é conveniente, imaginar o que acontecerá quando o vírus passar, teremos uma realidade melhor? Isso garante um melhor relacionamento entre irmãos, com nossos pais, e com o nosso próximo em geral? Talvez ainda não podemos prever como será o futuro, todavia, muito temos aprendido daquela "plantinha guerreira": o que vivemos hoje exige apenas uma mudança de perspectiva, é necessário capacidade de deixar sermos re-criados e não apenas de ser informado.

Em Europa, pelo menos aqui em Roma, todos comemoramos a festa de São José (19 de março) seguindo seu exemplo de silêncio. É curioso que a cidade vive essa quietude, sem tanto movimento e transporte. Desde esse silêncio, dessa quietude, rezemos e oferecemos nossas celebrações por aqueles que perderam suas vidas e por todos aqueles que desejam participar e receber a comunhão.

Jaime Pérez Marinez sm



A nossa grande guerreira após duas semanas de cuidado intensivo

